

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 de Março de 2017

Neste relatório

1. Introdução
- 1 Sumário Executivo
- 2 Mandato de Investimento
- 2 Tendências do mercado
- 4 Gestão operacional
- 5 Desempenho da carteira
- 7 Custos de gestão
- 8 Transferência para o OGE
- 8 Cumprimento de regras
- 10 Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2017.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Março de 2017 era de 16,26 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em impostos foram de 104,37 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero, durante o trimestre, foram de 182,90 milhões de dólares para o Orçamento de Estado e de 2,90 milhões para despesas de gestão;
- O lucro/perdas no período foi de \$497,20 milhões, representando um retorno de 3,14%, a comparar com os 3,03% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	3,14	3,14	5,77	3,30	4,18	4,09
Benchmark (Referência)	3,03	3,03	4,89	3,06	3,96	4,00
<i>Diferença</i>	<i>0,11</i>	<i>0,11</i>	<i>0,88</i>	<i>0,24</i>	<i>0,22</i>	<i>0,09</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	0,83	0,83	-0,36	1,48	1,27	2,73
Referência	0,83	0,83	-1,46	1,15	1,04	2,64
<i>Diferença</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>1,09</i>	<i>0,34</i>	<i>0,23</i>	<i>0,09</i>
Ações Internacionais	6,30	6,30	15,14	5,90	9,76	9,65
Referência	6,38	6,38	14,77	5,52	9,37	9,00
<i>Diferença</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,08</i>	<i>0,37</i>	<i>0,38</i>	<i>0,39</i>	<i>0,66</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Março de 2017 eram os seguintes:

Tabela 2

	31-Jan-17	28-Fev-17	31-Mar-17
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone	10,00%	10,00%	10,00%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
MSCI World Index Dividends Reinvested	39,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index	1,00%	1,00%	1,00%
Total Ações	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Mercados Globais

O ano de 2017 começou com expectativas diferentes nas várias regiões. Nos Estados Unidos, o optimismo relativo à capacidade da nova Presidência implementar mudanças de política económica substanciais, como a reforma tributária, a elevação dos gastos em infra-estruturas e a redução da regulamentação do sector financeiro, fizeram com que os mercados accionistas atingissem níveis recordes em termos históricos. Por outro lado, na Europa, o “Brexit” e os desenvolvimentos políticos nos países com maior influência económica, como a França, Alemanha e Holanda, colocaram em destaque o risco político na região. A Ásia orientada para a exportação e a generalidade dos mercados emergentes mantiveram-se incertos face à nova política de protecção da nova administração dos EUA em relação à região.

Apesar de ter começado o ano com expectativas incertas, a economia global registou uma performance sólida no primeiro trimestre. O mercado de trabalho robusto, a expansão rápida da actividade económica e a taxa de inflação próxima do objectivo nos EUA levaram o FED a aumentar em Março, em 25pb, a sua taxa de juro para 1%. O desemprego nos EUA é agora de 4,7% e a inflação está em 1,9%, ligeiramente abaixo da meta de 2% do FED. O Banco Central Europeu decidiu manter a

taxa de juro inalterada em 0%, apesar da taxa de inflação se encontrar perto do seu objectivo de 2%. No entanto, o BCE reduziu o seu programa de compra de activos e elevou a sua previsão de crescimento devido à melhoria dos dados económicos divulgados recentemente. O Banco da Inglaterra também manteve a sua taxa de juro directora devido às incertezas políticas, mas elevou sua expectativa de crescimento para 2%, face à sua anterior projecção do ano passado de 1,4%. A Grã-Bretanha iniciou ainda a negociação de “divórcio” com a União Europeia, processo que deverá demorar 2 anos. No Japão, o Banco Central continua a implementar sua política monetária de taxa de juros negativos, visto que a inflação no país permanece muito baixa. A inflação anual no Japão é de 0,4%, muito abaixo dos 2% pretendidos pela Autoridade Monetária. Por seu lado, o Banco da Reserva da Austrália e o Banco da Nova Zelândia decidiram manter as suas taxas de juros em níveis “estimulativos”, salientando a elevação de riscos a nível mundial.

Mercados Accionistas

Apesar da performance negativa em Março, o mercado accionista dos EUA registou um trimestre positivo, com o índice “S&P 500” a terminar o trimestre com um ganho de 5,53%. Os mercados de acções dos EUA registaram um bom desempenho desde as eleições presidenciais, o que se deveu principalmente à boa recepção da nova agenda económica da Presidência e à divulgação de dados económicos positivos desde aquela data. O índice “FTSE 100” do Reino Unido subiu 2,52% durante o trimestre apesar das incertezas relacionadas com a “Brexit”. O mercado accionista inglês tem registado uma boa performance desde a votação a favor da “Brexit” em Junho de 2016, contando com o apoio fundamental do enfraquecimento da libra desde essa data. O mercado de acções europeu também teve um bom desempenho, com o índice “MSCI Europa” a fechar o trimestre com um ganho de 4,76%. As expectativas das empresas e a confiança dos consumidores europeus aumentaram para o nível mais elevado nos últimos cinco anos. A melhoria da confiança é generalizada para os vários países da zona euro e a generalidade das empresas europeias estão finalmente a registar um crescimento dos resultados financeiros. Este tem sido o grande determinante da evolução positiva das acções europeias, que recuperam do fraco desempenho registado nos últimos anos. Na região da Ásia e Pacífico, o desempenho do mercado de acções japonês foi ambíguo, já que o Índice “Nikkei 225” registou queda de 1,10%, enquanto o índice “Topix” registou um ganho modesto de 0,6% no trimestre. Os dados económicos japoneses foram maioritariamente positivos, o que também contribuiu para que o iene se apreciasse no trimestre. Contudo, esta recente apreciação do iene tem prejudicado os preços das acções de alguns sectores no Japão, sobretudo os das suas empresas exportadoras. Por outro lado, os mercados accionistas da Nova Zelândia e Austrália terminaram o trimestre em território positivo, suportados pela recuperação dos preços internacionais das “commodities”, que constituem um dos grandes determinantes da respectiva evolução económica nestes países.

Mercados de Títulos do Tesouro, incluindo os EUA

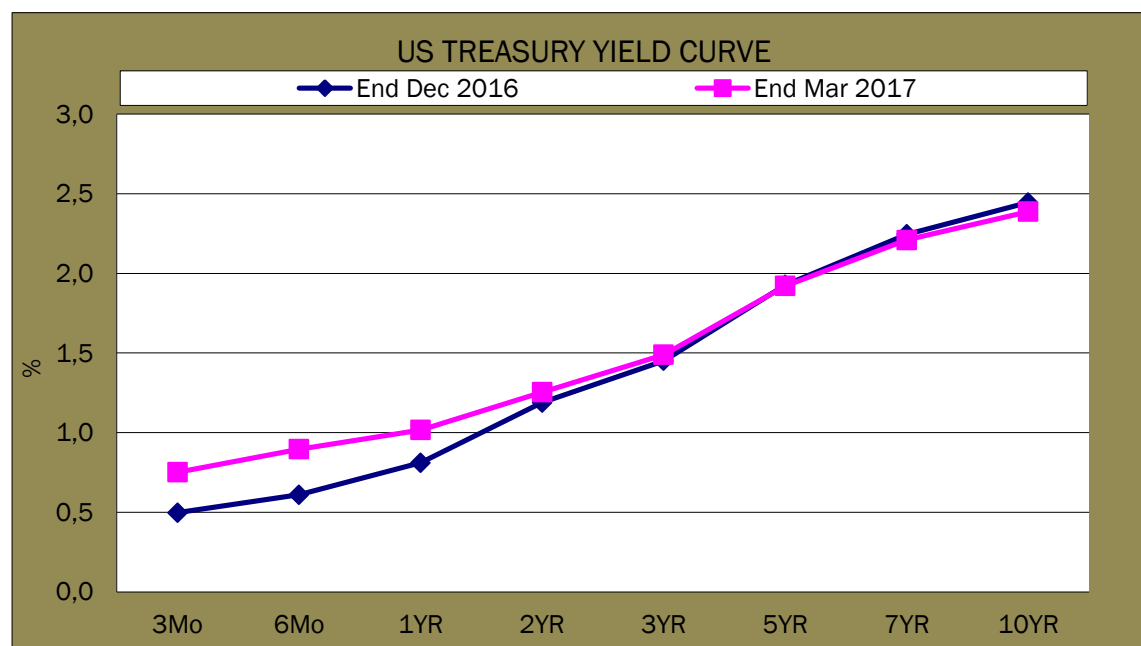
As taxas de rendimento (“yields”) das obrigações governamentais globais registaram uma evolução mista no trimestre. O optimismo relativo ao fortalecimento da economia mundial e potenciais efeitos pró-crescimento dos planos de estímulo fiscal da Presidência Trump continuaram a determinar a evolução dos mercados no primeiro trimestre. Continuou, por seu lado, a registar-se a normalização e fim gradual das políticas monetárias estimulativas nos EUA, com o FED a implementar uma nova subida das suas taxas de juro directoras no trimestre.

Na Europa, as taxas de rendimento das obrigações de dívida pública aumentaram, em função dos riscos de natureza política e eleitoral na região. As taxas de juro a 10 anos do Tesouro Alemão subiram 13pb para encerrar o trimestre em 0,33%. Em simultâneo, em França, as taxas de juro dos títulos com o mesmo prazo subiram 30pb, encerrando o trimestre em 0,99%. O “spread”, ou diferença de juros, entre os títulos Franceses e Alemães registou níveis recorde no trimestre, em função dos riscos eleitorais em França. Os “yields” dos títulos do Tesouro italiano subiram 30pb, terminando o trimestre em 2,13%. A taxa a 10 anos do Tesouro Japonês permaneceu praticamente inalterada no trimestre, fechando o mês de Março em 0,074%. O Banco do Japão continuou a sua política de controlo directo da curva de rendimentos, com o objectivo de manter os “yields” de curto prazo em terreno negativo e os juros nos prazos mais longos em níveis positivos, mas reduzidos, de

forma a estimular o aumento da inflação na sua economia e garantir um diferencial positivo de juros ao respectivo sistema financeiro.

O gráfico em baixo apresenta a curva de rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA entre os 3 meses e 10 anos, comparada com a do trimestre anterior. As taxas rendimento de curto prazo - 3, 6 e 12 meses - aumentaram em média 25pb, reflectindo directamente o aumento das taxas do FED. As taxas de maturidade intermédia - 2 a 5 anos - registaram uma evolução mista com a taxa a 2 anos a subir 6pb e a de 5 anos a registar uma ligeira descida. No segmento longo da curva, registou-se uma descida das taxas de juro a 10 e a 30 anos, que desceram 5pb no trimestre.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,50%	0,25%	15-Dez-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,50%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,50%	Nil	04-Dez-14
MSCI World Index Net Dividends Reinvested		State Street Global Advisors	0,35%	Nil	18-Jan-12
	Passivo	BlackRock	0,35%	Nil	21-Fev-13
	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1%	1,00%	07-Out-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,50%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	40,23%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	10,01%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	5,01%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	5,00%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		60%		60,25%	55,50%	64,50%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	16,84%	13,00%	21,00%
	BlackRock			16,86%	13,00%	21,00%
	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	4,97%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,08%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		39,75%	30,00%	50,00%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,26 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (31 Dezembro de de 2016)	15.844.327
Receitas durante o período	104.375
Transferência para o Orçamento de Estado	-180.000
Retorno no período	497.204
Valor de fecho do balanço (31 de Março de 2017)	16.265.906

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	658.433
Outros Recebimentos	40.380
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.130.532
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-561.554
Contas a pagar	-1.886
Total	16.265.906

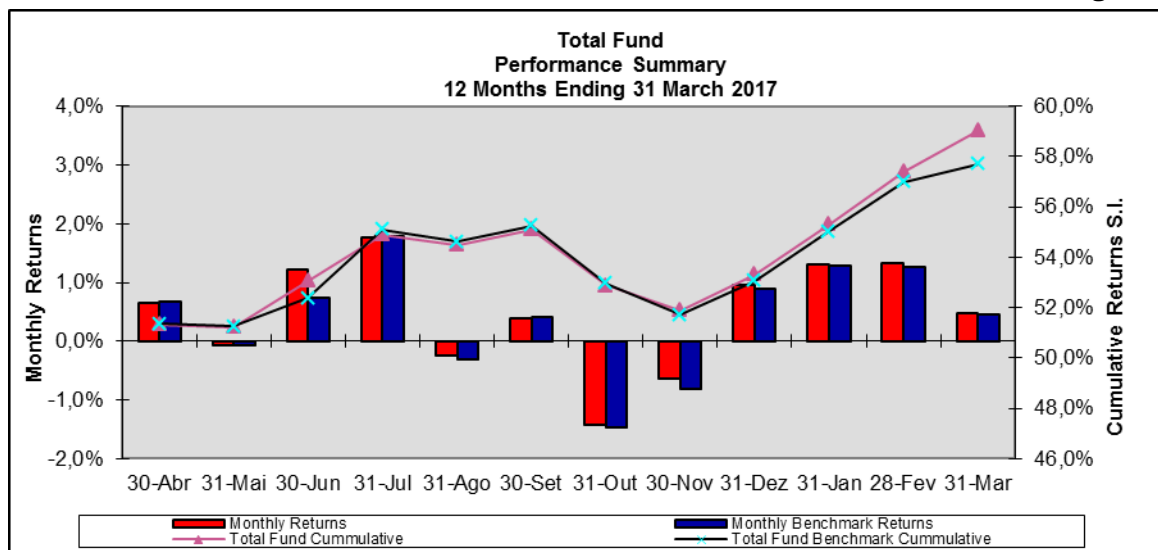
O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	38.920
Dividendos recebidos	42.089
Rendimento do tipo "trust income"	2.102
Outros rendimentos do investimento	1
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	341.861
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	77.098
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-1.036
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1.635
Despesas com CCI	0
Outras despesas	-229
Taxa (Withholding taxes)	-1.968
Total Rendimento	497.204

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	AFAD	% Tinan 1	Tinan 3	Tinan 5	Dezde Inisiu Fundu nian
Titulus Internacional Rendimentu Fixu nian	0,83	0,83	-0,36	1,48	1,27	2,73
Benchmark (Referência)	0,83	0,83	-1,46	1,15	1,04	2,64
Diferença	0,00	0,00	1,09	0,34	0,23	0,09
BCTL Cash Management (TLCM)	0,25	0,25	n.a	n.a	n.a	0,48
BCTL 3-5 yrs US Treasury	0,53	0,53	-0,54	1,67	1,31	1,20
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivu	0,51	0,51	-0,59	1,71	1,31	1,16
Diferença	0,02	0,02	0,05	-0,04	0,00	0,03
Bank for International Settlement	0,89	0,89	-1,77	2,69	1,97	1,73
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivu Melhoradu	0,84	0,84	-1,86	2,75	1,99	1,74
Diferença	0,04	0,04	0,09	-0,06	-0,02	-0,01
Alliance Bernstein	2,00	2,00	-4,71	n.a	n.a	-3,93
Barclays Global Treasury DM ex US Passivu Melhoradu	2,04	2,04	-4,76	n.a	n.a	-4,03
Diferença	-0,04	-0,04	0,06	n.a	n.a	0,10
Wellington Management	2,02	2,02	-4,86	n.a	n.a	-2,35
Barclays Global Treasury DM ex US Passivu Melhoradu	2,04	2,04	-4,76	n.a	n.a	-2,26
Diferença	-0,02	-0,02	-0,09	n.a	n.a	-0,09

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	% 3 Anos 5 Anos		Desde a criação do Fundo
Acções Internacionais	6,30	6,30	15,14	5,90	9,76	9,65
Referência	6,38	6,38	14,77	5,52	9,37	9,00
<i>Diferença</i>	-0,08	-0,08	0,37	0,38	0,39	0,66
Schroders Investment Management Ltd	5,69	5,69	16,20	6,22	10,36	10,07
MSCI World Passivo Melhorado	6,38	6,38	14,77	5,52	9,37	9,00
<i>Diferença</i>	-0,69	-0,69	1,43	0,71	0,99	1,08
SSgA International Equity	6,24	6,24	14,82	5,82	9,61	10,84
MSCI World Passivo	6,25	6,25	14,58	5,46	9,33	10,45
<i>Diferença</i>	-0,01	-0,01	0,25	0,36	0,28	0,39
BlackRock Investment Management	6,27	6,27	14,90	5,82	n.a	9,52
MSCI World Passivo	6,25	6,25	14,58	5,46	n.a	9,21
<i>Diferença</i>	0,03	0,03	0,33	0,36	n.a	0,32
BCTL Investment Management	10,93	10,93	n.a	n.a	n.a	18,13
MXAU AU Index Passive	10,98	10,98	n.a	n.a	n.a	18,22
<i>Diferença</i>	-0,05	-0,05	n.a	n.a	n.a	-0,09

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$2,90 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	1.036
Depesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1.635
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	0
Outras despesas	229
Total	2.900

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$180 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de \$
Transferência em Janeiro de 2017	0
Transferência em Fevereiro de 2017	100.000
Transferência em Março de 2017	80.000
Total das transferências no trimestre	180.000
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	0
Total das transferências no ano fiscal de 2017	
até ao fim de trimestre em análise	180.000

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero № 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 de Dezembro de 2016.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2017 Março	2016 Março
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	658.433	213.725
Recebíveis	40.380	50.407
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.130.532	16.340.129
TOTAL do ACTIVO	16.829.346	16.604.260
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-561.554	-20.512
Contas a pagar	-1.886	-5.929
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-563.440	-26.441
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	16.265.906	16.577.819
CAPITAL		
Balanço de abertura	15.844.327	16.217.573
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	53.766	56.402
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	50.609	68.897
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	0	0
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-180.000	-100.000
Rendimento do período	497.204	334.948
TOTAL	16.265.906	16.577.819

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Mar-17	Mar-16	Mar-17	Mar-16
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	38.920	39.919	38.920	39.919
Dividendos	42.089	42.893	42.089	42.893
Rendimento de Trust	2.102	1.940	2.102	1.940
Outras rendimentos do investimento	1	4	1	4
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	341.861	100.379	341.861	100.379
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	77.098	157.004	77.098	157.004
Rendimento Total do Investimento	502.071	342.139	502.071	342.139
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	1.036	2.366	1.036	2.366
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1.635	1.604	1.635	1.604
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	0	0	0	0
Outras despesas	229	1.212	229	1.212
Total das despesas	2.900	5.182	2.900	5.182
Lucros antes de impostos	499.171	336.957	499.171	336.957
Impostos pagos sobre o investimento	1.968	2.009	1.968	2.009
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	497.204	334.948	497.204	334.948
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	497.204	334.948	497.204	334.948

Nota:

As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 20 de Abril de 2017



Venâncio Alves Maria
Director Executivo



Nur Aini Djafar Alkatiri
Vice Governadora